

Congresso dará rapidez a projetos presidenciais

23 FEV 1990

O presidente eleito Fernando Collor visitará o Congresso Nacional antes da posse, dia 15 de março. O compromisso foi fechado ontem, quando almoçou com os presidentes do Senado, Nelson Carneiro, e da Câmara, Paes de Andrade, na casa do futuro ministro da Justiça, Bernardo Cabral.

"Foi mais um almoço do que uma conversa", informou Carneiro, assegurando que não trataram das medidas esperadas pelo Congresso para logo que Collor assumir, nem do envio de leis delegadas, tidas pelo senador como "um assunto descartado". Ele confia que o sucessor de Sarney limitará ao máximo a utilização deste instrumento, um dos mais contestados pelos parlamentares. Fernando Collor se comprometeu a manter a "harmonia dos três Poderes", enquanto que Paes e Nelson Carneiro se empenharam antecipadamente em manter os prazos na apreciação das propostas do Executivo.

O anfitrião, Bernardo Cabral,

agiu como o previsto no papel de principal coordenador Político, fazendo por onde mostrar que o presidente da República eleito agiria como um aliado do Congresso. Na mesa, o trivial simples de feijão, arroz e bife, e sobre-mesa de mousse de maracujá.

A rigidez dos prazos na apreciação das medidas provisórias não deixa muita saída para impedir sua votação, não existindo, portanto, muitos empecilhos ao alcance dos presidentes das duas Casas. A medida deve ser votada até 30 dias depois de ser publicada, perdendo o efeito se isto não ocorrer no prazo. O presidente do Congresso, no prazo máximo de 48 horas após sua publicação, deve providenciar a elaboração e distribuição dos avulsos, além de designar a comissão mista para o parecer prévio. O papel dos líderes partidários terá mais peso, principalmente em relação aos que possuem ascendência sobre a bancada, já que dependerá dele o encaminhamento durante a votação.